

A influência das práticas pedagógicas inovadoras na cotidianidade docente

*Alany Crísbia Morais de Sá**

*Catiane Araújo Souza**

*Danielle Anselmo de Souza Arrébola**

*Laiany Kelly Ferreira dos Santos**

*Jussara Maria de Carvalho Guimarães***

Resumo

Este artigo tem como escopo, relatar pesquisa de campo realizada em instituições particulares e pública estadual das séries iniciais do ensino fundamental de Montes Claros/MG, com o intuito de observar a influência das práticas pedagógicas inovadoras utilizadas no cotidiano escolar, uma vez que as inovações constituem-se em possibilidades de mudança e melhoria do ensino-aprendizagem entre todos os envolvidos do processo educativo. Faz-se necessário, um trabalho conjunto e a tomada de atitudes e posturas que favoreçam a aplicação desse processo tão

* Acadêmicas do 4º Período de Pedagogia-Vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

** Pedagoga/ Unimontes, Especialista em Supervisão Educacional/ PUC-MG, mestra e doutoranda em Geografia Educação Ambiental/ UFU-MG, professora/ Unimontes, coordenadora da Coordenadoria da Educação a Distância e do Pólo Universitário de Educação Infantil.

complexo como necessário. Dessa forma, a presente pesquisa relata a importância da atualização e aperfeiçoamento da ação docente em sala de aula, para que a busca e a produção dos conhecimentos se tornem mais prazerosas.

Palavras-chave: Inovação. Professor. Aluno. Escola e aprendizagem.

1 Introdução

A presente investigação visa demonstrar os resultados de uma pesquisa realizada por nós, acadêmicas do 4º período do curso de Pedagogia vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, na rede particular e pública estadual desta cidade, nas séries iniciais do ensino fundamental, no período de setembro a novembro de 2006. A proposta deste trabalho surgiu a partir de discussões feitas em sala de aula na disciplina Prática de Formação/ Articulação, ministrada pela professora ms. Jussara Maria de Carvalho Guimarães, acerca das inovações da prática pedagógica e da escola, com o intuito de constatar se são utilizadas habitualmente pelos professores em seu fazer docente, uma vez que foi despertado o interesse em se aproximar da realidade vivida dentro do âmbito escolar. Sabemos que as inovações ainda não são práticas constantes em sala de aula, como nos diz La Torre (2002, p.11):

As tradicionais metodologias de ensino baseadas na mera transmissão de informação não respondem às demandas socioculturais do nosso tempo [...], se faz necessária a busca de estratégias docentes alternativas, que levem em consideração os princípios de criatividade, qualidade, competência e colaboração.

Diante disso, entende-se que é de suma importância as inovações escolares para se adequar a um contexto de mudanças e desenvolvimento tecnológico - culturais, em que o aluno, sujeito desse processo educativo, possa de-

envolver-se crítico e participante na busca e elaboração de conhecimentos.

Para a realização dessa pesquisa quantitativa e qualitativa, foi utilizado como instrumento um questionário contendo 24 questões, sendo 1 objetiva e 23 subjetivas, tendo como sujeitos, 3 (três) professoras. Ainda como estratégia, foram utilizadas 20 horas de observação em salas de aulas em turmas das séries iniciais do ensino fundamental.

As professoras, sujeitos da pesquisa, assim como as instituições, às quais estas pertencem foram denominadas pelas letras A, B e C, para manter o sigilo das mesmas.

1.1 Percepções quanto às atividades inovadoras desenvolvidas pelos docentes em sala de aula

Ao se pensar sobre as alternativas pedagógicas como forma de melhorar o ensino e a aprendizagem no lócus escolar, enfatiza-se nessa pesquisa, a inovação, por se tratar de um ponto de partida para que ocorram mudanças relacionadas ao interesse do aluno em aprender e conseqüentemente diminuir a defasagem escolar.

Apesar de todo o desenvolvimento social e tecnológico vivenciado nos últimos anos, ainda há escolas carregadas de tradicionalismo, dificultando a implantação de práticas inovadoras no seu espaço educativo. No entanto, é sabido que algumas instituições estão mobilizadas em adequar ao seu ensino essa alternativa de mudança. Fundamentando esta idéia, Hernández nos diz que: "falar de inovação significa modificar as formas de atuação como respostas a mudanças nos alunos e implica uma organização diferente do trabalho, para a qual devem ser utilizados métodos mais eficazes" (2000, p.27). Isso comprovou-se em uma pesquisa de campo, feita em 3 (três) instituições, 2 (duas) particulares nas 1ª e 2ª séries do ensino fundamental e 1 (uma)

pública estadual na 2ª série do ensino fundamental de Montes Claros/ MG.

A princípio caracterizou-se o espaço escolar que embora não representasse o foco da pesquisa, mas, como descreve Dayrell (1996), expressa uma determinada concepção educativa. Todas as escolas pesquisadas funcionam nos turnos matutino e vespertino. Na instituição A, os níveis de ensino oferecidos são o ensino infantil e séries iniciais do ensino fundamental. No estabelecimento B, proporciona-se o ensino infantil e as 6 (seis) primeiras séries do ensino fundamental, em C tem-se as séries iniciais do ensino fundamental.

No que diz respeito ao número de turmas e de alunos, a escola A compreende 9 (nove) turmas com 135 alunos da educação infantil e 8 (oito) turmas num total de 120 alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A escola B, possui 6 (seis) turmas da educação infantil com 115 alunos, 8 (oito) turmas das primeiras séries do ensino fundamental totalizando 247 educandos e 1 (uma) turma de 5ª série do ensino fundamental com 19 alunos. Já a instituição C dispõe de 10 (dez) turmas com 274 alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Referindo-se à quantidade de profissionais atuantes no âmbito escolar, todos os estabelecimentos de ensino possuem 7 (sete) administradores educacionais. A equipe pedagógica das escolas A e B é composta por 2 (duas) pessoas e a escola C possui 1 (um) supervisor. Quanto ao corpo docente, a escola A tem 18 professores; na B 25 e na instituição C, 11 educadores.

Com relação ao colegiado, apenas a escola C possui. Em termos de organização escolar, os estabelecimentos A e B são formados por séries e o C em ciclos. Funcionam também em todas as escolas investigadas clube de leitura, acrescentando que na escola C há um clube de saúde, aten-

dido pelo Programa de Saúde Familiar (PSF).

Sobre o sistema avaliativo adotado pelos institutos, *A* utiliza conceitos, observação dos professores e portfólios; *B* avalia através de conceitos e no instituto *C*, os alunos são avaliados por meio de conceitos, observação dos professores e pela avaliação diagnóstica.

Em se tratando da recuperação proporcionada pelas escolas, tanto *A* quanto *B* utilizam a recuperação paralela e no estabelecimento *C*, além da paralela, que reagrupa os alunos fracos, trabalhando suas dificuldades no decorrer do ano letivo, há também a bimestral e a final.

Salientou-se ainda nessa pesquisa, a questão dos aspectos didático-pedagógicos das escolas observadas, sendo constatado que em todas elas o Projeto Político-Pedagógico (PPP) já estava concluído. Quanto à prioridade deste, a escola *A* visa à construção do conhecimento do aluno, o envolvimento com a comunidade escolar e a parceria família-escola. Na *B*, é priorizado o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem a interação do indivíduo na realidade social, utilizando a participação comunitária, esforço mútuo e cooperação. Na instituição *C*, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é flexível, sendo alterado de acordo com as necessidades da escola. Prioriza-se o ensino de qualidade, garantindo aos educandos oportunidades para a construção do próprio conhecimento, ajustando-os na sociedade e buscando a cidadania plena, ajudando-os a desenvolver o senso crítico e consciente.

Acerca da formação continuada dos docentes, a instituição *A* promove a estes ciclos de estudo, seminários de atualização, visitas e/ou excursões educativas, congressos, dentre outros. A instituição *B* também oferece aos docentes, seminários de atualização e, por último, na *C* são realizados ciclos de estudos, porém, alguns professores estão fazendo capacitação em serviços de gestor escolar.

Nas vinte horas de observação realizadas em sala de aula, a atenção voltou-se para aspectos primordiais à realização deste trabalho, que foram divididos em: definição da situação observada, papéis que o professor e alunos desempenham em sala de aula e atividades avaliativas.

No primeiro aspecto, foi observado que a organização das salas de aula das 3 (três) escolas são feitas de forma tradicional, ou seja, enfileiradas, porém, apenas na escola C, as crianças têm lugares marcados. Há também decorações que lembram aspectos dos conteúdos ministrados pelas professoras, como cartazes e murais. A média de alunos é de 25 por turma. Nessa observação não foi percebido, em nenhum momento, assunto que fosse freqüente nas discussões diárias dos discentes. Sobre o diálogo estabelecido entre os colegas, nota-se que, embora todos conversassem entre si, existiam grupos que possuíam mais afinidades. Referindo-se à professora, os alunos das escolas A e B se mostravam interessados em compartilhar experiências obtidas durante a aula, mas nem sempre todos eram ouvidos, para que não houvesse a dispersão dos estudantes, enquanto que no estabelecimento C não foi observado comunicação entre aluno e professor.

No que se refere às características desempenhadas pela professora em sala de aula, foi constatado que os 3 (três) sujeitos da pesquisa exemplificavam as situações didáticas, fazendo uso do quadro e materiais, para o uso individualizado do aluno. No entanto, é necessário elucidar que a professora da escola C em alguns momentos não dava exemplos das atividades propostas em sala de aula. Nas escolas observadas, as professoras não negociavam critérios para a convivência grupal, pois não houve a proposta de trabalho em grupo. O que considera-se um fator negativo, como salienta Ferraz e Macedo apud Esteban (2003, p. 141).

[...] cada um possui um excedente de visão em relação ao outro, o que permite a relação de

complementaridade possibilitada pelo trabalho coletivo. A diferença enriquece o processo educativo e estimula a cooperação e a solidariedade.

Desse modo, nota-se que o trabalho em equipe é imprescindível no espaço escolar.

Porém, quanto à imposição dos demais critérios, estes foram feitos ao se tratar do comportamento dos alunos, para que os mesmos pudessem ir para o recreio, lanchar no pátio, ir para a educação física ou não ficar na sala após o término das aulas. Todavia, a professora da escola *C* não cumpria os critérios estabelecidos. Referente as diversas informações trazidas para os alunos, estas restringiam-se as do conteúdo ministrado. Vários foram os recursos utilizados pelas professoras, tais como: livros didáticos, quadro, exercícios mimeografados e fotocopiados, cantinho de leitura, dobraduras, desenhos e recortes. Foi observado também que, embora as professoras esclarecessem as possíveis dúvidas surgidas pelos alunos, nas escolas *A* e *B* as professoras se mostravam indiferentes aos questionamentos dos discentes em determinados momentos. As situações-problema e desafios foram propostos pelas professoras em sala de aula ou para casa como tarefa. Nas três instituições, foi observado que durante a correção das atividades, as professoras percorriam a sala, supervisionando os exercícios e ajudando os alunos que apresentavam dificuldades.

Em relação ao desempenho dos alunos, atentou-se para questões do tipo: apresentação para debate, na qual somente na escola *A* estas eram debatidas. Havia momentos em que os alunos discordavam da professora e queriam saber o porquê de determinadas soluções de exercícios. Quanto à execução das atividades dos alunos, somente na escola *A* eles participavam ativamente das aulas. Nas demais escolas, faziam tudo o que era estabelecido, sem questionamentos. Em se tratando da tomada de decisões, não foi percebida em ne-

nhum dos estabelecimentos de ensino pesquisados a iniciativa dos alunos, bem como a demonstração de autonomia, uma vez que eles não agiam sem a permissão da professora. O desenvolvimento das atividades era realizado com a intervenção das mesmas. A convivência cotidiana se dava de forma satisfatória em todas as escolas, entretanto, havia uma separação de gênero, típico da idade. A participação das aulas se deu de forma verbal, os alunos se manifestavam quando solicitados pelas professoras.

O último aspecto abordado foi a presença de atividades avaliativas, verificando-se neste período a proposta de ditados, cálculo mental, produção de texto, desenhos e provas. Como instrumentos para avaliar foram utilizados folhas de papel em branco, livros literários, teatros de fantoches e prova escrita. Foram estabelecidos como normas avaliativas a individualidade e o silêncio. Foi observado, ainda, que os alunos e professoras dos estabelecimentos *A* e *B* não demonstraram nenhuma reação de anormalidade, já na escola *C*, demonstraram entusiasmo por parte dos alunos e satisfação por parte da professora.

Durante a pesquisa, voltou-se a atenção para outros pontos não menos importantes dentro da sala de aula. Notou-se que somente na escola *A* os objetivos do estudo eram expressos de maneira clara. Na instituição *B* esses objetivos nem sempre eram expostos e na *C* esse item não foi observado. A docente da escola *A* algumas vezes se informava sobre os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao conteúdo a ser estudado. Contudo, nas escolas *B* e *C* essas informações não eram trabalhadas pelas educadoras. A assiduidade e a pontualidade foram tidas como ponto positivo. Referente ao incentivo de participação, os alunos das escolas *A* e *C* eram estimulados, na escola *B*, às vezes. As atividades de pesquisa não foram observadas em nenhum dos institutos escolares observados. A comunicação clara, a linguagem adequada e a segurança quanto ao conteúdo,

foram fatores demonstrados por todos os sujeitos da pesquisa. A localização histórica do conteúdo ministrado era sempre feita pela escola A e às vezes pelas escolas B e C. Foi constatado nos estabelecimentos A e B a relação dos conteúdos ao cotidiano dos alunos, enquanto que na C, nem sempre era realizado essa relação. A interdisciplinaridade não foi observada nos institutos A e B, acontecendo às vezes no C. A apresentação do roteiro de aula na escola A não foi constatada, na escola B às vezes era apresentado e na escola C o roteiro era sempre exposto. O último ponto observado foi a oportunidade que as docentes ofereciam aos discentes para reelaborarem seus saberes. Na escola A essa oportunidade era sempre oferecida, na B algumas vezes e na C este quesito não foi observado.

Para enriquecer ainda mais esta pesquisa, foi direcionado às professoras um questionário, contendo 24 (vinte e quatro) perguntas, relacionadas às suas práticas inovadoras dentro da sala de aula, com o intuito de saber se estas realmente as utilizam e se são aplicadas em seu cotidiano pedagógico.

Inicialmente, perguntou-se às professoras como elas definiam a inovação, tanto na teoria quanto na prática. Nas escolas A e C, as professoras definiram a inovação como um trabalho realizado com vários tipos de recursos, fugindo do tradicionalismo. Na escola B a professora entende a inovação como estímulo e um desafio às novas descobertas no ambiente escolar com práticas prazerosas. Comprovando isso, Fernández apud La Torre (2002, p. 47) diz que:

Houve uma mudança qualitativa importante na concepção do papel do professor na inovação, deixando de ser intermediário para passar a ser mediador e veiculador, onde o professor não aplica ou põe em prática um determinado projeto inovador, mas o filtra e o redefine de acordo com as demandas específicas de seu contexto de atuação.

Ressaltando os objetivos da inovação, a professora da escola A compreende que os mesmos são: instigar os alunos a irem atrás das respostas e a buscarem o conhecimento, assim como, não deixar a aula monótona. Na escola B, a professora entende que os objetivos são para estimular as descobertas através de experiências. Já na escola C, a educadora respondeu que as inovações têm como meta despertar o interesse pelas aulas, desenvolver a capacidade de melhor compreensão dos alunos e estimular a aprendizagem.

Percebe-se então que em todas as escolas os envolvidos são os alunos, porém na escola B, a administração também se integra nesse processo. Na escola C, a professora também é participante das práticas inovadoras. Quanto ao grau de envolvimento dos participantes, as escolas A e B consideraram como ótimo e na instituição C, como muito bom.

Com relação ao tipo de registro utilizado pelas professoras para a realização das práticas inovadoras, os institutos A e B disseram que são debates e relatórios, e no instituto C, além dos relatórios, há também os projetos para serem realizados dentro da escola.

A respeito da operacionalização da inovação, as estratégias utilizadas pela escola foram projetos multidisciplinares, jogos, trabalhos em grupo e seminário. Na escola B foram usados trabalhos lúdicos e na escola C, molduras de televisão, fantoches, vídeos e cantinho de leitura. Foi perguntado ainda se as professoras das referidas escolas encontraram algum entrave para a concretização dessas práticas inovadoras. As escolas A e C disseram que nenhuma dificuldade foi encontrada. E na escola B, o professor encontrou como dificultador, a falta de assistência familiar.

Sobre a aprendizagem dos alunos, todas as instituições entrevistadas foram unânimes em dizer que a inovação os leva a aprender melhor e a escola C ainda acrescentou que

os estudantes tornam-se mais participativos nas aulas. De acordo com Carbonel (2002), "(...) o tempo de aprendizagem não é um tempo ascético nem empresarial, mas um tempo lúdico, criativo, integrador, prazeroso, de produção e comunicação".

Salientou-se nessa pesquisa, o surgimento da necessidade de inovar. A docente da escola A destacou que a inovação sempre fez parte do cotidiano escolar. Na B, essa necessidade apareceu através do maior nível de dificuldade de compreensão das disciplinas. Referente à instituição C, a inovação surgiu devido aos níveis diferenciados de aprendizagem.

Em se tratando da aceitação da inovação por parte dos alunos, esta se deu de forma positiva em todas as instituições. Acrescentando, ainda, a escola C, que a inovação foi bem aceita pelos discentes pelo fato das aulas serem diferentes daquelas que eles estão acostumados.

Acerca do comprometimento do núcleo escolar com as práticas inovadoras, o estabelecimento A relatou que existe o envolvimento de outras turmas da escola no trabalho pedagógico, principalmente, nos projetos multidisciplinares. O estabelecimento B também confirmou esta participação. E o C disse que não há o envolvimento entre as turmas, mas, todas as professoras trabalham com a inovação.

Relacionado ao retorno que a prática inovadora traz à instituição, a professora A respondeu que por trabalhar com a inovação desde a fundação, esta não traz retorno específico. Na instituição B, as práticas inovadoras atraem maior número de alunos e a instituição C obteve como retorno a motivação não só dos professores, mas também dos alunos, tornando-se ainda mais procurada pelos pais.

Foi questionado às docentes se a inovação levou-as a ensinarem de maneira diferente. Na instituição A, a inovação

não levou a professora à mudança, pois sempre utilizou esse tipo de recurso. Na instituição B, a inovação estimulou a professora a ensinar de maneira diferente, sendo isso percebido na elaboração do plano de aula. Em relação ao instituto C, a professora percebendo que suas aulas estavam monótonas e os alunos desinteressados pelos conteúdos, teve a iniciativa de mudança. É o que nos comprova Hernández (2000, p.19) "uma inovação não é apenas algo novo, mas algo que se melhora e que permite mostrar os resultado de tal melhora".

Como consequência disso, a professora da escola A relatou que a inovação lhe trouxe como satisfação pessoal a troca de aprendizagem e a sua constante atualização do método de ensinar. A da escola B pontuou o prazer na execução do trabalho docente e o enriquecimento da prática profissional. Quanto à instituição C, a inovação foi favorável para que as aulas ficassem mais atrativas e participativas, contribuindo para a realização profissional do professor. Como afirma Hernández (2000, p. 294):

[...] uma inovação, principalmente se for promovida pelos próprios docentes, produz um incremento em sua auto-estima profissional. A melhora da própria imagem deve-se, em especial, ao efeito que a solidariedade produz em cada docente e ao apoio recíproco (profissional e emocional) que caracteriza a participação em projeto compartilhado. Somando-se a isso o fato de que a monotonia na prática escolar diminui, que se abrem novas dimensões pessoais e profissionais.

A propagação da inovação favoreceu a comunicação entre os diferentes segmentos da escola, por meio dos projetos multidisciplinares na escola A. Já a escola C apresentou-se mais aberta, havendo mais entrosamento entre os colegas de trabalho, ou seja, o trabalho é realizado em equipe. Quanto a esse aspecto, Fernández apud La Torre (2002, p.50)

compartilha da idéia de trabalho coletivo, dizendo que: [...] “não podemos assumir que o professor trabalhe isoladamente, mas ao lado de outros profissionais e protagonistas da mesma ação”.

A respeito do apoio oferecido aos docentes em relação à inovação por parte da administração, os 3 (três) estabelecimentos escolares relataram que há uma aprovação dos mesmos. Para confirmar, La Torre diz que

a colaboração é fundamental numa teoria da complexidade. As tarefas simples podem realizar-se perfeitamente de forma individual, mas quando falamos de processos complexos, como é o caso da formação ou a inovação educativa, esta deve ser obra de equipes (2002, p. 84).

Sobre as dificuldades em operacionalizar a inovação em sala de aula a escola *A* não encontrou entraves, a *B* sentiu falta de um maior espaço físico e a instituição *C* relatou que os recursos didáticos são insuficientes para atender a demanda do estabelecimento de ensino.

Para relatar sobre as mudanças de posturas pedagógicas entre os colegas de trabalho, proporcionadas pela inovação, isso foi notado nos institutos *B* e *C*. No instituto *B*, a mudança ocorreu devido à constatação de resultados positivos e na *C* se deu a partir do aperfeiçoamento no curso superior. Entretanto na escola *A*, a inovação não proporcionou mudanças, pois já se trabalhava com a mesma desde que esta foi fundada, mas ocorreram acréscimos, como projetos multidisciplinares, biblioteca móvel e teatro.

Quanto ao processo de avaliação utilizado pelas escolas observadas após a realização da prática inovadora, a instituição *A* diz que avalia os alunos através de provas semanais, o envolvimento, a participação e materiais pesquisados. Referindo-se a escola *B*, esta lida com avaliação contínua e

diagnóstica. E por último, a escola C avalia os estudantes através de produção de textos e desenhos.

Para a finalização da entrevista proposta pela prof^a ms. Jussara Maria de Carvalho Guimarães, foi perguntado às professoras das escolas pesquisadas o que elas sugeririam para estimular outros colegas de trabalho a inovarem a sua prática pedagógica cotidiana. A professora da escola A enfatiza a importância do trabalho coletivo, a troca de informações e idéias. A professora da escola B respondeu que além da prática de inovação ser prazerosa, possibilita resultados positivos e o maior interesse dos alunos. A professora da escola C aconselha buscar atividades diferenciadas para que as aulas não caiam na monotonia, sendo vistas pelos estudantes como atrativas e interessantes.

2 Considerações finais

No decorrer das aulas da disciplina Prática Formação/ Articulação, ministrada pela prof^a ms. Jussara Maria de Carvalho Guimarães, nos foi oportunizado buscar conhecimentos acerca da inovação no âmbito escolar, com um embasamento teórico que serviu como subsídio para a elaboração deste trabalho. Foi feita uma análise geral das respostas das professoras e instituições A, B e C. Percebe-se que a ação de inovar vem sendo aceita e utilizada pelos alunos e professoras como forma de melhorar e estimular a aprendizagem dos discentes dos institutos educacionais observados.

A inovação é um recurso primordial para avivar a atenção dos alunos, ressaltando que todas as professoras pesquisadas afirmaram que os recursos inovadores levam os alunos a aprenderem melhor.

Não se pode negar que o novo atrai a todas as idades, principalmente as crianças, que estão em uma fase de desco-

bertas. Se o professor leva algo que foge do tradicionalismo, conseqüentemente a aprendizagem melhorará. A aula se torna mais "leve", descontraída, pois o professor inovador permite questionamentos, mostra-se mais aberto ao diálogo, interessa-se pela fala do aluno. Tem o compromisso com o seu crescimento pessoal e profissional, proporcionando a troca de aprendizagem e uma constante atualização do seu fazer pedagógico, além de ser uma prática prazerosa na execução do trabalho docente e enriquecedora de conhecimentos. La Torre (2002, p.14) acrescenta também que

a inovação se entende como melhoria colaboradora da prática docente. Não se trata de uma melhoria individual, senão compartilhada, em colaboração. Por outra parte, a inovação não é somente um processo de mudança externa, mas também interna dos agentes envolvidos: professor e aluno.

Tivemos como meta neste trabalho fazer uma investigação sobre o uso das inovações por parte dos professores. Foram 5 (cinco) dias de observação, em que foram acrescentados em nossas vidas acadêmicas novos conhecimentos e experiências acerca do assunto.

No ato da observação, constatamos dificuldades para a realização dessas práticas, mas as mudanças que timidamente começaram a se desenvolver foram significativas e importantes para sua efetiva concretização no âmbito escolar.

Percebemos que as práticas pedagógicas inovadoras favorecem a interação entre todos os segmentos da instituição, visto que os alunos se mostram mais motivados e participativos, contribuindo dessa forma para o processo de construção dos saberes e conseqüentemente há uma melhora significativa quanto à sua aprendizagem, entretanto, é necessário que se façam ajustes, para que se alarguem os "passos" da inovação escolar.

Dessa forma gostaríamos que esta investigação fosse favorável no sentido de que reflexões sejam feitas sobre a necessidade de fazer da sala de aula um espaço prazeroso e criativo, estimulando a aprendizagem e a troca de saberes entre discentes e educandos e ao mesmo tempo fazer com que novas atitudes realizem-se por nós, futuros educadores e pelos professores que já atuam, uma forma de caminhar junto com nossa sociedade na era das novas tecnologias, da globalização e na dinamicidade do ser e agir de cada indivíduo.

Referências

CARBONEL, Jaume. *A Aventura de Inovar. A Mudança na Escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Dayrell, Juarez (org). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERNÁNDEZ, José Tejada. O Docente Inovador. In: LA TORRE, Saturnino de; BARRIO, Oscar. *Curso de Formação para Educadores*. São Paulo: Madras, 2002.

FERRAZ, Maria Cláudia Reis.; MACEDO, Stella Maris Moura de. As Influências de um Rio Chamado Avaliação Escolar. In: ESTEBAN, Maria T. *Escola, Currículo e Avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. et al. *Aprendendo com as Inovações nas Escolas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 308p.